

INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DESTAS
PARA A PROMOÇÃO DO SONO INFANTIL EM CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS:
UM PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO

NON-PHARMACOLOGICAL INTERVENTIONS AND ASSESSMENT TOOLS FOR THE
PROMOTION INFANT SLEEP IN CHILDREN UNDER TWO YEARS OF AGE: A SCOPING
REVIEW PROTOCOL SCOPING REVIEW

INTERVENCIONES NO FARMACOLÓGICAS Y HERRAMIENTAS DE EVALUACIÓN
PARA PROMOVER EL SUEÑO INFANTIL EN NIÑOS MENORES DE DOS AÑOS: UN
PROTOCOLO DE REVISIÓN DEL ALCANCE REVISIÓN DEL ALCANCE

Servir, 2(12), e40016

DOI:10.48492/servir0212.40016

Lenise Dutra¹

Márcia Pestana-Santos²

Marli Terezinha Stein Backes³

¹Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Departamento de
Ciências da Saúde, Florianópolis, Brasil (dralenisedutra@gmail.com) | <https://orcid.org/0000-0001-6840-0236>

²Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem,
Coimbra, Portugal (marcia@esenfc.pt) | <https://orcid.org/0000-0002-4093-0291>

³Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Departamento de
Ciências da Saúde, Florianópolis, Brasil (marli.backes@ufsc.br) | <https://orcid.org/0000-0003-3258-359X>

Corresponding Author

Lenise Dutra da Silva

(dralenisedutra@gmail.com)

Rua das Pereiras, nº615, Bairro: Juscelino
Kubitschek

Santa Maria/Rio Grande do Sul, Brasil

RECEIVED: 23rd January, 2025

ACCEPTED: 23rd June, 2025

PUBLISHED: 31st July, 2025

2025



RESUMO

Introdução: Cerca de 30% das crianças apresentam algum distúrbio do sono na primeira infância. Estes distúrbios podem ser prevenidos ou tratados com intervenções comportamentais desde o nascimento, promovendo a qualidade do sono das crianças e o bem-estar das famílias.

Objetivo: Mapear as intervenções não farmacológicas para promoção do sono infantil disponíveis para a orientação de famílias com crianças até dois anos de idade e os instrumentos usados para a avaliação da eficácia dessas intervenções.

Métodos: Esta revisão seguirá as recomendações do *Joanna Briggs Institute* para revisões de escopo. As bases de dados a serem pesquisadas serão: *Medline*, *Web of Science*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Scopus, CINAHL, Bases de Dados de Enfermagem, PsycINFO, Index Psi Periódicos e *Cochrane Library* e literatura cinzenta. Dois revisores independentes selecionarão os estudos a partir da avaliação dos títulos e resumos e extrairão os dados dos estudos incluídos na amostra.

Resultados: Os dados serão apresentados em formato de tabela, acompanhados de um resumo descritivo/narrativo.

Conclusão: Espera-se que este protocolo de revisão contribua para mapeamento das intervenções não farmacológicas para a promoção do sono infantil. E que os resultados possam contribuir para a melhoria da qualidade do sono das crianças por meio de suporte e a orientação adequados às famílias. Protocolo de pesquisa registrado Open Science Framework (<https://osf.io/sd9yj/>).

Palavras-chave: avaliação de eficácia-efetividade de intervenções; promoção da saúde; revisão; saúde da criança; sono.

ABSTRACT

Introduction: Around 30 per cent of children experience some kind of sleep disorder in early childhood. These disorders can be prevented or treated with behavioural interventions from birth, promoting the quality of children's sleep and the well-being of families.

Objective: To map the non-pharmacological interventions for promoting children's sleep available for families with children up to two years of age and the instruments used to assess the effectiveness of these interventions.

Methods: This review will follow the Joanna Briggs Institute recommendations for scoping reviews. The databases to be searched will be: Medline, Web of Science, Latin American and Caribbean Health Sciences Literature, Scopus, CINAHL, Nursing Databases, PsycINFO, Index Psi Periódicos and Cochrane Library and grey literature. Two independent reviewers will select the studies from the evaluation of titles and abstracts and extract the data from the studies included in the sample.

Results: The data will be presented in table format, accompanied by a descriptive/narrative summary.

Conclusion: It is hoped that this review protocol will contribute to mapping non-pharmacological interventions for promoting children's sleep.

And that the results can contribute to improving the quality of children's sleep through appropriate support and guidance for families.

Registered research protocol Open Science Framework (<https://osf.io/sd9yj/>).

Keywords: evaluation of effectiveness of interventions; health promotion; review; child health; sleep.

RESUMEN

Introducción: Alrededor del 30% de los niños sufren algún tipo de trastorno del sueño en la primera infancia. Estos trastornos pueden prevenirse o tratarse con intervenciones conductuales desde el nacimiento, promoviendo la calidad del sueño infantil y el bienestar de las familias.

Objetivos: Mapear las intervenciones no farmacológicas para promover el sueño infantil disponibles para las familias con niños de hasta dos años de edad y los instrumentos utilizados para evaluar la eficacia de estas intervenciones.

Métodos: Esta revisión seguirá las recomendaciones del Instituto Joanna Briggs para las revisiones de alcance. Las bases de datos en las que se buscará serán: Medline, Web of Science, Latin American and Caribbean Health Sciences Literature, Scopus, CINAHL, Nursing Databases, PsycINFO, Index Psi Periódicos y Cochrane Library y literatura gris. Dos revisores independientes seleccionarán los estudios a partir de la evaluación de títulos y resúmenes y extraerán los datos de los estudios incluidos en la muestra.

Resultados: Los datos se presentarán en formato de tabla, acompañados de un resumen descriptivo/narrativo.

Conclusión: Se espera que este protocolo de revisión contribuya a mapear las intervenciones no farmacológicas para promover el sueño infantil.

Y que los resultados puedan contribuir a mejorar la calidad del sueño infantil mediante el apoyo y la orientación adecuados a las familias.

Protocolo de investigación registrado Open Science Framework (<https://osf.io/sd9yj/>).

Palabras Clave: evaluación de la eficacia de las intervenciones; promoción de la salud; revisión; salud infantil; sueño.

Dutra da Silva, L., Pestana-Santos, M., & Terezinha Stein Backes, M. (2025).

As intervenções não farmacológicas e instrumentos de avaliação destas para a promoção do sono infantil em crianças menores de dois anos: um protocolo de revisão de escopo.

Servir, 2(12), e40016. <https://doi.org/10.48492/servir0212.40016>

1. Enquadramento Teórico

O sono é fundamental para o neurodesenvolvimento saudável na infância. As dificuldades no padrão de sono noturno são comuns na primeira infância e podem afetar cerca de 30% das crianças entre os seis meses a três anos e, também, influenciar no bem-estar da família. Nesse sentido, existe um crescente interesse em intervenções não farmacológicas para melhorar a qualidade do sono, reduzindo a recorrência ao uso de medicamentos (Luijk et al., 2020; Sociedade Brasileira de Pediatria, 2022; Webb et al., 2024; Zreik et al., 2022).

As intervenções não farmacológicas para o sono infantil abrangem rotinas, higiene do sono, horários de deitar e acordar, adormecer e permanecer a dormir de forma independente durante a noite, ambiente e comportamentos (Luijk et al., 2020; Williamson et al., 2020). Entre as estratégias estudadas estão as intervenções com terapia cognitivo-comportamental, extinção, choro e extinção gradual, atividade física, psicoeducação, reação dos pais ao comportamento infantil (elogiar os bons comportamentos e ignorar comportamentos inadequados) e comportamentais como: massagem, histórias de embalar, toque, redução da luz ambiente, evitar eletrônicos 60 minutos antes de dormir, horário de dormir antes das 21h e rotina consistente (Kudchadkar et al., 2022; Luijk et al., 2020; Williamson et al., 2022). Apesar da baixa evidência científica sobre a eficácia e escalabilidade destas intervenções, são consideradas valiosas, pois apresentam uma melhoria na duração do sono noturno e não oferecem efeitos adversos ou colaterais para a saúde como as intervenções farmacológicas (Williamson et al., 2022).

Embora estas intervenções tenham vindo a ser amplamente discutidas na literatura, ainda existem lacunas sobre as intervenções não farmacológicas para o sono, especialmente, quando aplicadas em contextos domiciliários ou nos cuidados primários com crianças com menos de dois anos e saudáveis. Além disso, os instrumentos específicos para avaliar o sono da criança no domicílio encontram-se dispersos, facto que dificulta a possibilidade de avaliar a eficácia destas diferentes estratégias de forma precisa (Kudchadkar et al., 2022; Williamson et al., 2022).

Entre as dificuldades na implementação das intervenções não farmacológicas está o fornecimento de informações consistente baseada em evidência científica, considerando a individualidade de cada família. E a disponibilidade da família para implementar a intervenção e ter conhecimento das intervenções e sua aplicação prática (Gonilha, 2023).

Diferentes revisões da literatura abordam aspetos específicos relacionados com o sono infantil. Estudos exploraram os padrões de sono em lactentes frequentadores de creches, enfatizando a importância de rotinas e intervenções adequadas para o ambiente seguro de sono (Cerqueira et al., 2018). As revisões também destacaram a eficácia da higiene do sono na gestão de distúrbios como o bruxismo infantil e a Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (Camargo, 2014; Santos et al., 2020). Outros trabalhos analisaram a relação entre o uso de meios de ecrã e alterações nos padrões de sono, além de problemas de iniciação e manutenção do sono em crianças pré-escolares (Kerr & Jowett, 1994; Moorman et al., 2019).

Existem duas revisões sistemáticas que abordam sobre quais intervenções que são eficazes para a educação em higiene do sono na infância. Ambas exploraram práticas educativas que visam a promoção do sono saudável na infância e identificaram abordagens mais eficazes.

Contudo, a primeira foi realizada em 2014 e a segunda revisão, apesar de ter sido efetuada em 2024 apresenta lacunas no rigor metodológico exigido para uma revisão sistemática (Halal & Nunes, 2014; Oliveira et al., 2024). Uma revisão narrativa da literatura identificou os instrumentos brasileiros de avaliação do sono na infância. Os resultados demonstraram que as ferramentas eram eficazes, de baixo custo e foram consideradas fiáveis (Almeida et al., 2016). Apesar disso, torna-se necessário uma abordagem abrangente da literatura que integre intervenções não farmacológicas direcionadas à promoção do sono infantil e os instrumentos utilizados para avaliar sua eficácia no âmbito nacional e internacional.



Após a condução de uma pesquisa nas bases de dados PROSPERO, *Joanna Briggs Institute Evidence Synthesis* e *Cochrane Library*, constatou-se a ausência de qualquer revisão concluída ou em curso que se debruçasse sobre o tópico proposto para síntese deste estudo. Esta lacuna identificada sublinha a premência de um mapeamento abrangente e sistemático das intervenções não farmacológicas para a promoção do sono infantil, com o intuito de orientar as famílias, bem como dos instrumentos disponíveis para aferir a efetividade destas. Tal análise perspectiva ampliar o corpo de conhecimento acerca das estratégias existentes e assinalar áreas ou assuntos que carecem de maior investigação.

Destarte, demonstra-se a relevância de um estudo de revisão de escopo concerne a esta temática, que visa mapear as intervenções não farmacológicas para promoção do sono infantil acessíveis para a orientação de familiar e os instrumentos utilizados na avaliação da eficácia dessas intervenções. A revisão será orientada pelos métodos preconizados pelo *Joanna Briggs Institute*, possibilitando identificar práticas existentes, ponderar as suas potencialidades e limitações, e evidenciar lacunas na literatura científica. Desta forma, espera-se fornecer subsídios relevantes para investigadores e profissionais da saúde, além de robustecer estratégias e políticas públicas vocacionadas para a promoção da qualidade do sono na infância.

2. Métodos

A revisão seguirá as recomendações metodológicas do Joanna Briggs Institute (JBI) para revisões de escopo (Peters et al., 2024; Pollock et al., 2023). A elaboração do relatório observará as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) (Tricco et al., 2018).

2.1 Perguntas de revisão

- a) Quais as intervenções não farmacológicas de promoção do sono infantil que se encontram disponíveis para a orientação de famílias com crianças até os dois anos de idade?
- b) Qual a duração e a frequência de implementação das intervenções não farmacológicas de promoção do sono infantil, e que instrumentos são usados para a sua avaliação?
- c) Quem os profissionais responsáveis pelo desenvolvimento e implementação das intervenções não farmacológicas de promoção do sono infantil?

2.2 Critérios de inclusão

2.2.1 Participantes

Esta revisão irá contemplar estudos que incluam famílias com recém-nascidos de termo e lactentes com idades até aos dois anos, de ambos os sexos, considerados saudáveis. Serão excluídos estudos realizados com crianças com faixas etárias superiores a três anos de idade, recém-nascidos pré-termo, crianças com alguma necessidade especial em saúde ou que realizem acompanhamento em ambulatório especializado. Adicionalmente, serão excluídos estudos que incluam crianças com comorbidades como: refluxo gastroesofágico, cólicas, distúrbios do sono, infecções virais, fúngicas ou bacterianas, síndromes, transtornos psiquiátricos e/ou outras doenças.

2.2.2 Conceito

Serão incluídos estudos que explorem intervenções não farmacológicas promotoras do sono infantil. Serão igualmente considerados os seguintes termos: higiene do sono, educação para a saúde do sono, intervenções psicológicas, incluindo: terapia comportamental, cognitiva, cognitivo-comportamental, relaxamento, relaxamento muscular progressivo, terapias complementares e integrativas (por exemplo, Reiki, aromaterapia, constelações familiares), terapia de luz, mudanças no ambiente.

Salienta-se que serão excluídas: intervenções tecnológicas, terapia medicamentosa, medicamentos, farmacoterapia, ingeríveis, incluindo ervas e medicina chinesa, intervenções cirúrgicas.

Dutra da Silva, L., Pestana-Santos, M., & Terezinha Stein Backes, M. (2025). As intervenções não farmacológicas e instrumentos de avaliação destas para a promoção do sono infantil em crianças menores de dois anos: um protocolo de revisão de escopo. *Servir*, 2(12), e40016. <https://doi.org/10.48492/servir0212.40016>

2.2.3 Contexto

Serão consideradas intervenções orientadas para serem realizadas no contexto domiciliar, podendo ter origem no cuidado primário em saúde ou em serviços de saúde públicos e privados, tais como comunidades, redes sociais, clínicas de especialidade do sono, universidades e centros ou unidades de saúde.

2.2.4 Tipos de fonte

Serão considerados todos os desenhos de estudos: qualitativos, quantitativos e métodos mistos. Serão incluídas revisões sistemáticas e de escopo. Serão igualmente considerados estudos publicados e não publicados, entre os quais se destacam artigos de conferência, dissertações e teses.

2.3 Estratégia de busca

A estratégia de pesquisa será efetuada de forma a incluir estudos primários e revisões, quer estejam publicados quer não publicados. Assim, inicialmente, realizou-se uma pesquisa na Medline (PubMed) para identificar estudos relacionados com o tópico em estudo e construir uma maior compreensão dos conceitos. Ela foi planeada, associando o termo população 1 (Family, Parent*, Mother, Father, Tutor) e população 2 (Newborn, Toddler, Child*, Infant) com o termo de conceito, que também se dividiu em conceito 1 (Psychologic*, Behavior*, Behaviour*, Cognitive, “Cognitive Behavioral therapy”, “Cognitive Behavioural therapy”, Relaxation, “progressive muscle relaxation”, “complementary therapy”, “integrative therapy”, Reiki, Aromatherapy, “Family constellation*”, “light therapy”, Environment*) e conceito 2 (Sleep, “Sleep hygiene”, “sleep health”). A pesquisa foi efetuada em 16 de dezembro de 2024 (Quadro 1). As adaptações serão feitas de acordo com as características de cada base de dados. Na Medline (PubMed), as pesquisas foram efetuadas, usando termos MeSH. O booleano “OR” foi usado para conectar as expressões dentro dos termos populacionais. O mesmo booleano “OR” foi usado para conectar expressões dentro dos termos conceptuais. Estes dois grupos principais (termos populacionais e termos conceptuais) foram então associados à expressão booleana “AND” para gerar publicações, contendo a população e o conceito de interesse. Foi encontrado um total de 3.511 registros. A segunda etapa será efetuada com o auxílio de um bibliotecário de pesquisa para construir, traduzir e adaptar os termos de busca para as diferentes bases de dados. As listas de referências incluídas serão examinadas para identificar fontes secundárias relevantes.

Serão incluídos na revisão textos disponíveis em inglês, espanhol e português, sem limite temporal.

Quadro 1 – Expressão de pesquisa na MEDLINE/PUBMED em 16 de dezembro de 2024

PESQUISA	EXPRESSÃO	RESULTADOS
#1	Family[Title/Abstract] OR Parent*[Title/Abstract] OR Mother[Title/Abstract] OR Father[Title/Abstract] OR Tutor[Title/Abstract]	1,609,830
#2	Newborn[Title/Abstract] OR Toddler[Title/Abstract] OR Child*[Title/Abstract] OR Infant[Title/Abstract]	2,066,630
#3	Psychologic*[Title/Abstract] OR Behavior*[Title/Abstract] OR Behaviour*[Title/Abstract] OR Cognitive[Title/Abstract] OR “Cognitive Behavioral therapy”[Title/Abstract] OR “Cognitive Behavioural therapy”[Title/Abstract] OR Relaxation[Title/Abstract] OR “progressive muscle relaxation”[Title/Abstract] OR “complementary therapy”[Title/Abstract] OR “integrative therapy”[Title/Abstract] OR Reiki[Title/Abstract] OR Aromatherapy[Title/Abstract] OR “family constellation*”[Title/Abstract] OR “light therapy”[Title/Abstract] OR Environment*[Title/Abstract]	3,771,521
#4	Sleep[Title/Abstract] OR “Sleep hygiene”[Title/Abstract] OR “sleep health”[Title/Abstract]	237,717
#5	(“Family”[Mesh:NoExp]) OR “Parents”[Mesh]	234,004
#6	(“Infant, Newborn”[Mesh:NoExp]) OR “Infant”[Mesh:NoExp]	1,291,726
#7	(((((“Complementary Therapies”[Mesh:NoExp]) OR “Relaxation Therapy”[Mesh:NoExp]) OR “Aromatherapy”[Mesh]) OR “Therapeutic Touch”[Mesh]) OR “Environment”[Mesh:NoExp]) OR “Cognitive Behavioral Therapy”[Mesh]	135,049
#8	(“Sleep”[Mesh]) OR “Sleep Hygiene”[Mesh]	105,178
#9	#1 AND #2	395,990
#10	#5 AND #6	52,695
#11	#3 AND #4	70,474



PESQUISA	EXPRESSÃO	RESULTADOS
#12	#7 AND #8	1,616
#13	#9 OR #10	419,463
#14	#11 OR #12	70,950
#15	#13 AND #14	5,377
#16	#13 AND #14 Filters: in the last 10 years, English, Portuguese, Spanish	3,511

Fonte: Elaborado pelos autores.

2.4 Seleção dos estudos/fonte de dados

Os dados serão pesquisados nas seguintes bases: *Medline* (PubMed), *Web of Science* (WoS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scopus* (Elsevier), CINAHL (EBSCOhost), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), *PsycINFO* (EBSCOhost), Index Psi Periódicos (IndexPsi) e *Cochrane Library*. A literatura cinzenta será igualmente incluída, sendo efetuada pesquisas no ProQuest Dissertations & Theses Global (PQDT Global), Google e Google Scholar (primeiros 100 resultados).

Após a pesquisa dos estudos, todas as referências identificadas serão carregadas no programa *EndNote* 21 e as duplicadas removidas. Seguidamente, as referências serão carregadas no programa *Rayyan* e dois investigadores realizarão, de forma independente, a leitura de título e resumo de cada referência, utilizando os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos.

Os estudos potencialmente relevantes serão lidos na íntegra e examinados segundo os critérios de inclusão e exclusão, de forma independente pelos mesmos investigadores. Em caso de divergência, os investigadores realizarão uma discussão e, caso não cheguem a um acordo, um terceiro investigador será consultado, podendo este processo ocorrer em cada etapa.

As razões para a exclusão e inclusão dos estudos serão apresentados por meio do Fluxograma PRISMA-ScR e serão relatadas descritivamente no final da revisão de escopo.

A avaliação da qualidade metodológica dos estudos investigativos será conduzida mediante a aplicação sistemática de checklists específicos para cada delineamento de pesquisa, consoante as diretrizes estabelecidas pela rede EQUATOR (*Enhancing the QUALity and Transparency Of health Research*). Essa abordagem metodológica padronizada permitirá uma análise crítica e estruturada dos componentes essenciais de cada estudo, visando identificar potenciais vieses e assegurar a validade e a confiabilidade das evidências científicas sintetizadas.

2.5 Extração de dados

A extração dos dados será efetuada por meio de uma tabela que conterá as seguintes informações:

- Autor (es)
- Ano de publicação
- País de publicação
- Nome da fonte de publicação
- Tipo de publicação (exemplo: artigo de periódico, tese, dissertação, artigo de conferência)
- Objetivo (s)
- Desenho do estudo (exemplo, ensaio clínico randomizado, estudo de coorte, prospetivo, revisão sistemática, estudo qualitativo)
- Participantes (por exemplo, idade dos participantes, sexo)
- Tipo de intervenção (por exemplo, duração, frequência, se teve comparador, profissionais envolvidos, instrumento de avaliação, resultados)
- Principais descobertas, nível de evidência.

Dutra da Silva, L., Pestana-Santos, M., & Terezinha Stein Backes, M. (2025).

As intervenções não farmacológicas e instrumentos de avaliação destas para a promoção do sono infantil em crianças menores de dois anos: um protocolo de revisão de escopo.

Servir, 2(12), e40016. <https://doi.org/10.48492/servir0212.40016>

Assim, a ferramenta de extração incluirá campos relevantes, não sendo necessário que o preenchimento ocorra de forma unanime para todos os manuscritos.

A tabela de extração será pilotada pelos dois primeiros autores com três estudos, garantindo que todos os dados sejam extraídos adequadamente. Após a consistência e fiabilidade na extração dos dados, proceder-se-á à extração dos dados dos estudos restantes. O segundo autor revisará a extração aleatoriamente como uma verificação adicional.

2.6 Análise e apresentação dos dados

Os dados serão sumariados e apresentados numa tabela, acompanhada de um resumo narrativo das intervenções não farmacológicas para a promoção do sono infantil e dos instrumentos de avaliação da eficácia dessas intervenções, respondendo às questões da revisão. Assim, incluirá uma descrição das intervenções existentes, dos instrumentos de avaliação, da população participante nos estudos e dos profissionais que desenvolveram as intervenções.

3. Resultados esperados

Espera-se que os resultados sobre as intervenções não farmacológicas para a promoção do sono infantil e os instrumentos de avaliação de eficácia identificados na literatura ofereçam subsídios para a prática clínica. Acredita-se que, ao identificar as abordagens mais utilizadas e seus respetivos desfechos, os profissionais de saúde poderão tomar decisões mais fundamentadas, qualificando, assim, as orientações fornecidas às famílias sobre o sono infantil. O mapeamento realizado poderá, igualmente, direcionar o desenvolvimento de futuros estudos primários com enfoque em intervenções específicas ou na investigação de lacunas identificadas na literatura, bem como na padronização de instrumentos de avaliação. No âmbito das políticas públicas, almeja-se que a identificação de intervenções eficazes possa fundamentar a criação de diretrizes e a alocação mais eficiente de recursos destinados ao apoio ao sono infantil na primeira infância. Por fim, espera-se que os achados da revisão possam contribuir para o desenvolvimento de programas de cuidado primário que priorizem ações educativas vocacionadas para a promoção de hábitos de sono saudáveis desde os primeiros anos de vida, favorecendo o desenvolvimento infantil e o bem-estar familiar.

A revisão poderá apresentar limitações potenciais, como a exclusão de estudos em idiomas não contemplados, o que poderá restringir a abrangência dos achados. A heterogeneidade metodológica entre os estudos incluídos poderá também impactar a interpretação dos resultados. Futuras revisões com critérios mais rigorosos e estratégias de busca ampliadas poderão minimizar essas limitações.

Contribuições do autor

LDS conceção do projeto, redação, execução e análise do protocolo. MTSB e MPS contribuíram substancialmente para a execução do protocolo e a sua análise. Todos os autores leram e aprovaram o manuscrito.

Conflito de Interesses

Não há conflito de interesse.

Agradecimentos e Financiamento

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Referências bibliográficas

Almeida, G. M. F. D., Santos, P. Q. D., & Schlindwein-Zanini, R. (2016). Instrumentos de avaliação do sono na infância: Revisão da literatura brasileira. *Fiep Bulletin* - online, 86. <https://ojs.fiepbulletin.net/fiepbulletin/article/view/86.a1.140>

Camargo, F. A. (2014). Síndrome da apneia obstrutiva do sono em crianças: Revisão de literatura [Monografia (Especialização em Ortodontia)]. Universidade Federal do Paraná.



- Cerqueira, A. C. D. R., Cardoso, M. V. L. M. L., Viana, T. R. F., & Lopes, M. M. C. O. (2018). Integrative literature review: Sleep patterns in infants attending nurseries. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71, 424–430. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0480>
- Gonilha, M. M. C. de A. (2023). Sono Quer: Projeto de intervenção de enfermagem para a promoção de um sono saudável nas crianças nos cuidados de saúde primários [Dissertação (Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica), Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa]. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/49530/1/Maria%20Gonilha.vers%c3%a3o%20final.pdf>
- Halal, C. S. E., & Nunes, M. L. (2014). Education in children's sleep hygiene: Which approaches are effective? A systematic review. *Jornal de Pediatria*, 90(5), 449–456. <https://doi.org/10.1016/j.jped.2014.05.001>
- Kerr, S., & Jowett, S. (1994). Sleep problems in pre-school children: A review of the literature. *Child: Care, Health and Development*, 20(6), 379–391. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2214.1994.tb00400.x>
- Kudchadkar, S. R., Berger, J., Patel, R., Barnes, S., Twose, C., Walker, T., Mitchell, R., Song, J., Anton, B., & Punjabi, N. M. (2022). Non-pharmacological interventions for sleep promotion in hospitalized children. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, 6. <https://www.cochranelibrary.com/cdsr/doi/10.1002/14651858.CD012908.pub2/full>
- Luijk, M., Beijers, R., & Rosmalen, L. van. (2020). Slaapproblemen bij jonge kinderen. *Ned Tijdschr Geneesk*. <https://www.ntvg.nl/artikelen/slaapproblemen-bij-jonge-kinderen>
- Moorman, J. D., Morgan, P., & Adams, T. L. (2019). The Implications of Screen Media Use for the Sleep Behavior of Children Ages 0–5: A Systematic Review of the Literature. *Current Sleep Medicine Reports*, 5(3), 164–172. <https://doi.org/10.1007/s40675-019-00151-0>
- Oliveira, I. D. F. de, Sá, J. L. de, & Pontes, J. F. (2024). Educação em higiene do sono na infância: Quais abordagens são efetivas? Uma revisão sistemática da literatura. *Journal Archives of Health*, 5(3), e2308–e2308. <https://doi.org/10.46919/archv5n3espec-615>
- Peters, M. D., Godfrey, C., Mclnerney, P., Munn, Z., Tricco, A. C., & Khalil, H. (2024). Scoping reviews. *JBIM Manual for Evidence Synthesis*. <https://jbi-global-wiki.refined.site/space/MANUAL/355862497/10.+Scoping+reviews>
- Pollock, D., Peters, M. D. J., Khalil, H., Mclnerney, P., Alexander, L., Tricco, A. C., Evans, C., de Moraes, É. B., Godfrey, C. M., Pieper, D., Saran, A., Stern, C., & Munn, Z. (2023). Recommendations for the extraction, analysis, and presentation of results in scoping reviews. *JBIM Evidence Synthesis*, 21(3), 520. <https://doi.org/10.11124/JBIES-22-00123>
- Santos, T. R. dos, Pintor, A. V. B., Imparato, J. C. P., & Tannure, P. N. (2020). Controle do bruxismo do sono na infância: Revisão de literatura. *Revista Rede de Cuidados em Saúde*, 14(1), Artigo 1. <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/rcs/article/view/5853>
- Sociedade Brasileira de Pediatria. (2022, maio 19). Em nota, SBP alerta para a importância da qualidade do sono na infância. *Sociedade Brasileira de Pediatria*. <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/em-nota-sbp-alerta-para-a-importancia-da-qualidade-do-sono-na-infancia/>
- Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., Moher, D., Peters, M. D. J., Horsley, T., Weeks, L., Hempel, S., Akl, E. A., Chang, C., McGowan, J., Stewart, L., Hartling, L., Aldcroft, A., Wilson, M. G., Garritty, C., ... Straus, S. E. (2018). PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 467–473. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>
- Webb, L., Phillips, A. J. K., & Roberts, J. A. (2024). Mapping the physiological changes in sleep regulation across infancy and young childhood. *PLOS Computational Biology*, 20(10), e1012541. <https://doi.org/10.1371/journal.pcbi.1012541>
- Williamson, A. A., Milaniak, I., Watson, B., Cicalese, O., Fiks, A. G., Power, T. J., Barg, F. K., Beidas, R. S., Mindell, J. A., & Rendle, K. A. (2020). Early Childhood Sleep Intervention in Urban Primary Care: Caregiver and Clinician Perspectives. *Journal of Pediatric Psychology*, 45(8), 933–945. <https://doi.org/10.1093/jpepsy/jsaa024>
- Williamson, A. A., Okoroji, C., Cicalese, O., Evans, B. C., Ayala, A., Harvey, B., Honore, R., Kratchman, A., Beidas, R. S., Fiks, A. G., Power, T. J., & Mindell, J. A. (2022). Sleep Well! An adapted behavioral sleep intervention implemented in urban primary care. *Journal of Clinical Sleep Medicine*, 18(4), 1153–1166. <https://doi.org/10.5664/jcsm.9822>
- Zreik, G., Asraf, K., Haimov, I., & Tikotzky, L. (2022). Maternal insomnia and depressive symptoms and early childhood sleep among Arab and Jewish families in Israel. *Sleep Medicine*, 100, 262–268. <https://doi.org/10.1016/j.sleep.2022.08.015>